

TEATRO ACESSÍVEL: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZADO INCLUSIVO

Eryka Vitoria Nascimento Fernandes ¹

Vitor Emanuel Santana Silva ²

Isaque Pereira dos Santos ³

Marciley Soares Fernandes Pontes ⁴

Claudia Lucia Alves ⁵

RESUMO

Este artigo discute como uma peça teatral inclusiva pode ser utilizada para trabalhar diferentes conceitos, promovendo acessibilidade e inclusão, especialmente para pessoas com deficiência, frequentemente excluídas desses espaços por falta das diferentes formas de acessibilidade. Assim, iremos descrever de forma detalhada, o processo de construção da acessibilidade na peça teatral "O Auto da Compadecida: O juízo final", adaptação da obra "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna. A obra é uma adaptação da cultura nordestina, considerada como um clássico da literatura brasileira. A escolha dessa peça deve-se à sua acessibilidade, pois foi totalmente sinalizada em Libras, com áudio para ouvintes que não dominam a língua brasileira de sinais, e adaptada em audiodescrição para deficientes visuais. É importante enfatizar que uma peça acessível, pode ser trabalhada em sala de aula, pois a partir desta, podemos trabalhar diferentes áreas de conhecimento como a parte histórica, social, cultural e literatura, além de promover a criatividade e a imaginação. Desta forma, para este estudo, utilizamos como metodologia o estudo descritivo, que visa descrever todas as etapas desse processo, bem como, os resultados obtidos junto ao público com deficiência, em especial ao público surdo e ao público cego. O processo iniciou-se com a adaptação do texto do livro "Auto da Compadecida", para em seguida fazer a gravação e edição dos áudios no Laboratório de Cinema e Mídias Digitais (LABOMÍDIA) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. A avaliação, baseada em feedback do público e observações, mostrou que a acessibilidade foi crucial para proporcionar uma experiência cultural plena e inclusiva, especialmente para surdos e cegos. Conclui-se que a integração de recursos acessíveis no teatro é essencial para uma sociedade mais inclusiva e equitativa, destacando a importância de iniciativas que democratizam as artes cênicas e promovem o acesso livre a todos os espaços sociais.

Palavras-chave: Acessibilidade, Libras, Audiodescrição, Teatro Inclusivo, Aprendizagem.

¹ Pós-Graduada pelo Curso de **Libras** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, erykafernandes.20180001899@uemasul.edu.br;

² Graduando do Curso de **Biologia** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, vitoremanuelasantavasilva@gmail.com;

³ Pós-Graduado do Curso de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade Iguaçu - PR, coautor2@email.com;

⁴ Pós-Graduada pelo Curso de Libras da Faculdade Unintese - RS, coautor3@email.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - PI, coautor3@email.com



INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a literatura tem desempenhado um papel essencial na preservação e transmissão da cultura. Nesse mesmo sentido, a literatura surda, ao utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão artística, constitui-se como uma forma de exteriorização identitária e valorização cultural da comunidade surda. Assim, este estudo propõe-se a explorar a interseção entre literatura, literatura surda, Libras, teatro e cultura, com o propósito de promover a compreensão da literatura surda e de suas manifestações artísticas por meio do teatro, destacando sua relevância para a inclusão e a valorização da cultura surda no contexto ouvinte.

A pesquisa ancora-se teoricamente em autores que abordam as relações entre educação, cultura e acessibilidade, como Gesser (2009), Karnopp (2005, 2010, 2011), Júnior (2015), Strobel (2009), Cunha (2023), Ferreira (2018), Freitas (2017) e Lima (2016), além de estudiosos como Cândido (1995), Cuche (2002) e Skliar (2010), que discutem o papel da cultura e da arte na formação social e na ampliação do repertório humano. Esses referenciais sustentam a análise da adaptação teatral *O Auto da Compadecsurda: O juízo final*, versão acessível da obra *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, concebida com o objetivo de garantir acessibilidade plena a públicos surdos e ouvintes.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou um caráter descritivo, buscando relatar as etapas do processo de construção da acessibilidade na peça. O estudo compreendeu desde a adaptação do texto literário até a gravação e edição de áudios no Laboratório de Cinema e Mídias Digitais (LABOMÍDIA) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Além disso, realizou-se a avaliação da experiência com base em observações e feedbacks do público participante, sobretudo pessoas surdas e cegas, a fim de compreender o impacto da adaptação inclusiva.

Os resultados demonstraram que o uso de Libras como meio principal de comunicação, aliado à audiodescrição e aos recursos de acessibilidade, possibilitou uma experiência cultural mais ampla, participativa e democrática. A recepção do público evidenciou a importância da integração entre cultura surda e cultura ouvinte, mostrando que o teatro pode ser um espaço de encontro, aprendizado e convivência entre diferentes formas de expressão.



A experiência desenvolvida com a peça *O Auto da Compadecurda: O juízo final* reafirma o potencial transformador da arte inclusiva, capaz de ultrapassar barreiras comunicacionais e promover a equidade cultural. O projeto evidenciou que a integração de recursos acessíveis nas produções teatrais constitui um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais justa, plural e sensível à diversidade humana. Dessa forma, o teatro se consolida como um espaço de aprendizagem, convivência e valorização das diferenças, reafirmando o papel da arte como instrumento de inclusão, educação e emancipação social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi delineada de modo a atender aos objetivos propostos, buscando compreender as relações entre literatura, teatro e Libras sob a perspectiva da inclusão cultural e linguística. Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa, que permite analisar fenômenos em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e práticas sociais. Essa escolha justifica-se pela natureza subjetiva e interpretativa do objeto investigado, uma vez que o estudo envolve processos simbólicos, comunicativos e culturais presentes na expressão artística do teatro inclusivo.

A pesquisa qualitativa possibilita compreender acontecimentos a partir das percepções individuais e coletivas, enfatizando aspectos como experiências, significados e sentimentos. Conforme essa abordagem, o conhecimento é construído de forma interpretativa e contextualizada, a partir da observação e da análise do fenômeno em seu ambiente natural.

Tendo em vista essas especificidades, as reflexões desenvolvidas neste trabalho fundamentam-se na estratégia metodológica do estudo de caso, considerada adequada para a análise detalhada de um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Essa técnica permite uma compreensão aprofundada do objeto de estudo e a construção de interpretações que emergem diretamente da observação e da vivência prática.

Lima (2008) reforça a pertinência desse método ao afirmar que:

“O método estudo de caso corresponde a uma das formas de realizar pesquisas empíricas de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real, parte da premissa de que é possível explicar um determinado fenômeno com



exploração intensa exaustiva de uma única unidade de estudo, estudo de caso holístico, ou várias unidades de estudo, estudo de caso múltiplo e segmentado ou comparativo, para possibilitar a elaboração de exercícios de análise comparativa. Ela envolve a realização de exercícios sistematizados de descrição, interpretação e análise, unidades de estudos consideradas, utilizando para isso diferentes formas de evidência com o objetivo de compreendê-la internamente de acordo com seus próprios termos.” (Lima, 2008, p. 34)

De acordo com a autora, o estudo de caso permite explicar e compreender fenômenos por meio de análises intensivas, envolvendo descrição, interpretação e participação. Nesse contexto, essa metodologia mostrou-se adequada para examinar a peça teatral *O Auto da Compadecsurda: O juízo final*, considerando-a como um espaço de integração entre a experiência ouvinte e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa dualidade de papéis — entre observador e participante — proporcionou uma visão interna e externa do objeto, fortalecendo o processo investigativo e permitindo análises mais amplas sobre a comunicação em Libras no teatro.

A adoção dessa metodologia também favoreceu uma imersão no processo criativo, produtivo e cênico da obra, além da observação da recepção do público, o que possibilitou compreender as dinâmicas comunicacionais e expressivas envolvidas no espetáculo. Assim, a análise abrangeu tanto os aspectos de adaptação textual quanto os recursos de acessibilidade utilizados na montagem teatral.

Seguindo as estratégias do estudo de caso, desenvolveu-se uma análise minuciosa da interseção entre literatura, teatro e Libras, compreendendo-as como expressões artísticas e linguísticas que se interligam e se potencializam mutuamente. Nessa perspectiva, Lima e Vieira (2016) ressaltam que “a literatura, por meio de suas narrativas e poesias, oferece um vasto repertório de histórias e emoções que podem ser traduzidas e reinterpretadas no universo teatral”. Quando o teatro incorpora a Libras como linguagem expressiva, expande suas possibilidades comunicativas e estéticas, rompendo com a limitação da oralidade e incorporando gestos, expressões faciais e movimentos corporais próprios da língua visual.

A Libras, por sua natureza, constitui-se como o principal meio de comunicação da comunidade surda, e sua presença no teatro amplia a acessibilidade e a inclusão de públicos diversos. Nesse sentido, Freitas (2017) destaca que o uso da Libras nas representações teatrais permite que a arte alcance um número maior de espectadores,



fortalecendo o diálogo entre culturas e promovendo uma experiência estética mais democrática.

O objeto de análise deste estudo é a peça teatral em Libras *O Auto da Compadecsurda: O juízo final*. A escolha desse objeto justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a relação entre literatura, teatro e Libras como formas de mediação cultural entre o mundo surdo e o mundo ouvinte. A obra foi explorada considerando suas especificidades e a riqueza simbólica da comunicação em Libras, evidenciando o potencial educativo e inclusivo da literatura surda quando adaptada ao gênero teatral. Dessa maneira, a pesquisa buscou compreender como a arte cênica pode se tornar um meio de valorização da diversidade linguística e de promoção da inclusão sociocultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Libras caracteriza-se pelo uso de sinais que representam, de forma visual, conceitos concretos e sentimentais. Com uma gramática própria, a Libras é uma língua em constante evolução, sendo a primeira língua de comunicação entre si e com o seu entorno para os surdos. Onde há língua, há cultura, e, uma vez que não existe cultura sem linguagem e a arte se insere na cultura, existe também uma Cultura Surda, que surge como forma de manifestação da Comunidade Surda (Junior, 2015).

A Cultura Surda, no seio da Comunidade Surda, caracteriza-se pela presença de valores, tradições, expressões, modos de comunicação e formas de interações sociais únicas advindas das vivências e experiências das pessoas que integram essa comunidade. Todos estes elementos resultam, naturalmente, em produções artísticas e literárias que os incorporam e expressam de modo único e particular. São por isso produções que reafirmam os direitos fundamentais da comunidade e reivindicam seu reconhecimento enquanto pessoas humanas, iguais em direitos e deveres aos outros cidadãos, conforme Lima e Vieira (2016).

Segundo Strobel (2018, p. 23), “[...] o cultivo da linguagem e da identidade são [...] os elementos fundamentais de uma cultura”. Ou seja, a cultura e a identidade estão interligadas. Cuche (2002, p. 10) salienta ainda que “[...] a cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza”. Outrossim, a cultura não é algo fechado, pois é um instrumento de interação



social, dessa forma os indivíduos conseguem se desenvolver individualmente e coletivamente, como aponta Junior (2015, p. 20):

Como qualquer língua, a de sinais apresenta variações linguísticas, no sentido de que cada região possui diferenças no léxico. Esta modalidade linguística é tão complexa e expressiva quanto as outras línguas. Assim, o Surdo, quando explica e mostra as narrativas surdas ou um profissional que ensina a Libras, quando se trata do tema Cultura Surda, procura fazer entender como se constitui uma linguagem, reconhecendo seu potencial na formação da identidade do indivíduo e do grupo, e enfatiza que é extremamente importante perceber a cultura como campo de forças subjetivas que se expressam através da linguagem, dos juízos de valor, da arte e das motivações, gerando a ordem do grupo, seus códigos próprios, suas formas de organização e de solidariedade.

É possível notar, ainda, com base no que foi mencionado acima, que a Libras está sujeita a variações linguísticas que são características de qualquer língua, visto que estas mudam com o tempo. E isso ocorre devido a vários fatores como contexto social, regional, nível de escolaridade, características culturais, entre outros. Essas variações refletem no funcionamento da língua e no uso em diferentes âmbitos, por isso a cognição da Libras deve considerar essas diferenças, adaptando-se às particularidades dos surdos em várias localidades. Para além da língua, toda a Cultura Surda contribui com o fortalecimento da identidade surda, como está explicitado abaixo:

Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das almas das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. (Strobel, 2009, p. 27)

O reconhecimento dos fatos acima citados vem na forma da Lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como forma de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil, proporcionando aos Surdos o reconhecimento e aceitação de sua Língua. Essa língua é o pilar central da Cultura Surda, pois fortalece a comunicação natural e plena para a Comunidade Surda, valorizando a expressão corporal, as nuances visuais da comunicação e a arte visual como formas autênticas de manifestação e transmissão de conhecimento, o que inclui também a Literatura e o Teatro (Lima; Vieira, 2016).

A Libras mostra-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo do Surdo, uma vez que permite a este sujeito, estudar e interpretar conteúdos com base em suas vivências, experiências, práticas e aprendizagens, permitindo enriquecer e efetivar a participação de seu povo na vida intelectual, social e cultural, não só dentro de sua



comunidade, mas também em sociedade, revelando-se um meio eficaz e completo de comunicação. Segundo Carvalho (2004) isso não acontece sem desafios: a Lei citada acima é muito recente e esse reconhecimento, embora expresso formalmente, ainda passa pelo processo de disseminação e conscientização para a população em geral. Uma evidência disso é que:

É bastante comum definir a comunidade surda como uma minoria linguística, baseando-se no fato de que a língua de sinais é utilizada por um grupo restrito de usuários, os quais, seguindo tal lógica discursiva, vivem uma situação de desvantagem social, de desigualdade, e participam, limitadamente, na vida da sociedade majoritária. (Skliar, 2010, p. 22)

Dessa maneira, para promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística é preciso quebrar essa barreira, que se mostra um desafio pelo fato de que há muitas pessoas que nunca tiveram contato com pessoas surdas ou passaram por situações que exigissem uma comunicação com estes sujeitos. A conscientização, portanto, é o que permite reconhecer a necessidade do aprendizado da língua de sinais, bem como reconhecer sua legitimidade.

Nesse contexto, a literatura assume papel central na preservação da cultura e na expressão artística dos povos. Segundo Candido (1995), literatura deve ser compreendida em sentido amplo, englobando todas as criações poéticas, ficcionais e dramáticas que refletem o imaginário e as experiências humanas. No caso da comunidade surda, surge a Literatura Surda, que, conforme Rosa (2011), é formada por narrativas sinalizadas que expressam a identidade, a língua e a cultura surda, contribuindo para o fortalecimento da língua de sinais e da autoafirmação cultural. Karnopp (2010) destaca, contudo, que essa literatura ainda enfrenta resistência em espaços educacionais e culturais dominados pela perspectiva ouvinte.

A Literatura Surda, portanto, consolida-se como forma de arte visual e gestual que amplia o repertório linguístico e simbólico dos surdos, promovendo o reconhecimento da Libras como veículo de criação estética e intelectual. Ao traduzir emoções e experiências por meio da língua de sinais, essa produção literária reafirma o potencial criativo da comunidade surda e a necessidade de inclusão de suas expressões artísticas nos espaços educacionais e culturais.

O teatro, por sua natureza multimodal e expressiva, apresenta-se como estratégia didática eficaz para o ensino e a valorização da Literatura Surda. De acordo com Lima e Vieira (2016), a gestualidade característica da Libras encontra afinidade com a linguagem



teatral, permitindo ao sujeito surdo vivenciar e compreender as narrativas de forma sensorial e participativa. O teatro, ao integrar diferentes linguagens, rompe barreiras comunicativas e culturais, tornando-se instrumento de inclusão e aprendizado (Courtney, 2003).

Essa interseção entre teatro e Literatura Surda amplia o acesso à arte e promove o protagonismo dos sujeitos surdos, que passam a atuar como intérpretes e criadores de suas próprias narrativas. Freitas (2017) enfatiza que a prática teatral com base na Libras favorece tanto o desenvolvimento da expressão artística quanto o fortalecimento da identidade cultural. Além disso, como ressaltam Lima e Vieira (2016) e Ferreira et al. (2018), o teatro possibilita uma educação humanizada, aberta à diversidade e capaz de gerar empatia e reflexão sobre as diferenças.

Por fim, a literatura e o teatro, ao se articularem em torno da Libras e da Cultura Surda, assumem um papel transformador: tornam-se instrumentos de inclusão social e linguística, reafirmando a importância da arte como meio de democratização cultural. Assim, o estudo da peça *O Auto da Compadecsurda: O juízo final* insere-se nesse campo teórico, unindo as dimensões literária, teatral e cultural para promover uma experiência estética acessível, participativa e verdadeiramente inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre Literatura, Teatro e Libras configurou-se como uma experiência significativa de inclusão cultural, possibilitando o diálogo entre o público surdo e ouvinte. A montagem da peça *O Auto da Compadecsurda: O juízo final* evidenciou o potencial do teatro como ferramenta de acessibilidade e valorização da Cultura Surda. O processo de adaptação, que envolveu a tradução do texto para a Língua Brasileira de Sinais, a gravação de áudios e a utilização de recursos de audiodescrição, demonstrou a viabilidade de práticas artísticas inclusivas quando há planejamento e compromisso coletivo.

A acessibilidade do espetáculo foi ampliada com a presença de profissionais especializados em audiodescrição, que descreveram em tempo real as cenas, expressões e movimentos dos atores, assegurando a compreensão do público com deficiência visual. Essa combinação de recursos técnicos e humanos garantiu que o evento fosse apreciado por um público diversificado, fortalecendo a inclusão e a democratização do acesso à arte. A participação expressiva de pessoas surdas e com deficiência visual, aliada à presença



de espectadores ouvintes, revelou o alcance social do projeto e o reconhecimento da importância de ações culturais acessíveis.

Durante as apresentações, observou-se que a dramatização em Libras acrescentou novas camadas de expressividade aos personagens, enriquecendo a interpretação com gestos, expressões faciais e movimentos corporais amplos. A necessidade de dominar a Libras representou um desafio para os atores, mas também um fator de ampliação da sensibilidade artística, conferindo originalidade e autenticidade à encenação. A comunidade surda destacou a relevância de assistir a uma peça teatral adaptada às suas especificidades linguísticas e comunicacionais, muitas vezes pela primeira vez, o que reforça a carência de iniciativas culturais acessíveis.

Os resultados alcançados refletem um planejamento eficaz e o empenho da equipe em promover uma experiência cultural inclusiva e de qualidade. A preservação da essência do texto de Ariano Suassuna, aliada à adaptação para Libras, evidenciou o cuidado com a fidelidade estética e o respeito à obra original. A expressividade dos atores e a recepção entusiástica do público confirmam o êxito do projeto, que cumpriu seu propósito educativo e social ao proporcionar uma vivência artística integradora.

Dessa forma, o espetáculo consolidou-se como uma prática de inclusão e sensibilização, reforçando o papel da arte como meio de transformação social e educativa. A experiência reafirma a importância de ampliar iniciativas semelhantes em espaços acadêmicos e culturais, garantindo o direito de todos à fruição estética e ao reconhecimento das múltiplas formas de expressão humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que o presente estudo contribuiu para a compreensão de como a literatura surda e a expressão artística teatral, quando articuladas, podem ampliar os processos de inclusão da Comunidade Surda e promover a valorização de sua cultura. Evidenciou-se a relevância de manifestações culturais em Libras, como a literatura e o teatro, enquanto instrumentos de afirmação identitária e de acesso à vida cultural por parte de um grupo historicamente marginalizado.

A análise da peça *O Auto da Compadecsurda: O juízo final*, desde sua concepção até a encenação, revelou-se um exemplo expressivo da interseção entre a Cultura Surda e a Cultura Ouvinte. O espetáculo demonstrou êxito na promoção da inclusão cultural, ao reunir diferentes públicos em um mesmo espaço artístico, fortalecendo o diálogo entre



linguagens, sujeitos e identidades. Seu impacto ultrapassou o âmbito da comunidade surda, alcançando também a comunidade acadêmica da UEMASUL e o público local, configurando-se como uma ação de significativa relevância social e educacional.

Os resultados confirmam a importância da acessibilidade no campo das artes e da cultura, evidenciando que projetos culturais inclusivos contribuem não apenas para a democratização da arte, mas também para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a ampliação da consciência social sobre a diversidade.

Assim, o trabalho alcançou seu propósito de promover a inclusão e valorizar a diferença, abrindo caminhos para novas iniciativas voltadas à integração entre arte, cultura e acessibilidade. As experiências adquiridas ao longo do processo podem servir de base para futuros projetos que reafirmem a inclusão e a acessibilidade como princípios essenciais de uma prática cultural verdadeiramente democrática.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. Disponível em:
<https://www.bds.unb.br/handle/123456789/143>. Acesso em: 27 jul. 2024.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: <https://www.perspectiva.com.br/livros/jogo-teatro-e-pensamento>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. 2ª ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FERREIRA, Beatriz B.; OLIVEIRA, Carolina A. de; GEROLDO, Nanci; OLIVEIRA, Luciana S. de. O teatro e as suas contribuições para a aprendizagem dos alunos surdos. **Revista Caleidoscópio**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 27-31, 2018. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/570/638>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FREITAS, Loreнна Karla Silva. **Educação dos surdos e teatro:** convergências. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Teatro-Licenciatura) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, p. 38, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23987/1/Educa%C3%A7%C3%A3oSurdosTeatro.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.



LIMA, Hildomar José; VIEIRA, Divino Gomes. **O teatro como instrumento pedagógico na educação de surdos**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 93-102, 2016. Disponível em: <https://www.sinalizar.com.br/revista/o-teatro-como-instrumento-pedagogico>. Acesso em: 27 jul. 2024.

JÚNIOR, Glaucio de Castro. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, Maria Cristina da Cunha Pimentel; SANTANA, Ana Cristina (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Editus, 2015. p. 11-26. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-02.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação** - FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, p. 155-174, maio/agosto de 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1699>. Acesso em: 05 maio. 2024.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. Disponível em: <https://www.mediacao.com.br/livros/a-surdez-um-olhar-sobre-as-diferencas>. Acesso em: 27 jul. 2024.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

